



# ANAIIS

IV Seminário de Produção  
Científica e Técnica da FCEE

Resumos das  
Comunicações Orais  
e dos Pôsteres



ESTADO DE SANTA CATARINA  
FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DIRETORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
GERÊNCIA DE PESQUISA E CONHECIMENTOS APLICADOS  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS



## IV SEPNESPE

# IV Seminário de Produção Científica e Técnica da Fundação Catarinense de Educação Especial

16 de agosto de 2024  
São José/SC  
Brasil



ESTADO DE SANTA CATARINA  
FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DIRETORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
GERÊNCIA DE PESQUISA E CONHECIMENTOS APLICADOS  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS



**GOVERNADOR DO ESTADO**

Jorginho dos Santos Mello

**VICE-GOVERNADORA DO ESTADO**

Marilisa Boehm

**PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Jeane Rauh Probst Leite

**DIRETORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Fernanda Martello Hermes

**SUPERVISÃO DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS EXTENSIVAS**

Grazielle Franciosi da Silva

**SUPERVISÃO DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS NUCLEARES**

Juliana Paula Buratto dos Santos Pereira

**GERÊNCIA DE CAPACITAÇÃO, ARTICULAÇÃO E EXTENSÃO**

Carla Goedert Xavier

**GERÊNCIA DE PESQUISA E CONHECIMENTOS APLICADOS**

Andrea Rumpf



**Fundação Catarinense de Educação Especial.** Rua Paulino Pedro Hermes, 2785  
Bairro Nossa Senhora do Rosário, São José | SC | Brasil | CEP 88110-694 |  
Telefone +55 (48) 3664-4860 | [fcee@fcee.sc.gov.br](mailto:fcee@fcee.sc.gov.br).

### Comissão Organizadora do Evento

Dra. Grazielle Franciosi da Silva  
Ma. Ananda Ludwig Burin  
Ma. Camila Meurer Jacob  
Ma. Juliana Paula Buratto dos S. Pereira  
Ma. Mara Aparecida A. da Rosa Siqueira

### Avaliadores

Dra. Grazielle Franciosi da Silva  
Ma. Ananda Ludwig Burin  
Ma. Camila Meurer Jacob  
Ma. Mara Aparecida A. da Rosa Siqueira

### Comissão Organizadora dos Anais

Ma. Juliana Paula Buratto dos S. Pereira  
Ma. Ananda Ludwig Burin  
Ma. Camila Meurer Jacob  
Ma. Mara Aparecida A. da Rosa Siqueira  
Ma. Loiva Lúcia Herbert

### Comissão da Gerência de Capacitação, Articulação e Extensão

Carla Goedert Xavier  
Ma. Márcia Cristina Martins  
Milene Antunes  
Eliane Campos Rosa

Acessibilidade documental produzida pela equipe do Centro de Apoio Pedagógico e Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual Adilson Ventura - CAP. Para acessar o documento, clique no *link* a seguir:  
<https://www.fcee.sc.gov.br/informacoes/biblioteca-virtual/educacao-especial/documentos-em-versao-acessivel/2065-anais-iv-seminario-de-producao-cientifica-e-tecnica-da-fcee-versao-acessivel/file>

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S231 Santa Catarina. Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE).  
IV Seminário de Produção Científica e Técnica da Fundação Catarinense de Educação Especial / Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). – 4. ed. – São José : FCEE, 2024.  
40 p. : color.

ISBN 978-65-88572-18-4

1. Educação especial - Santa Catarina. 2. Educação inclusiva.  
I. Fundação Catarinense de Educação Especial. II. Título.

CDD 371.98164

# APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresento os Anais do IV Seminário de Produção Científica e Técnica da FCEE - SEPNESE/FCEE, uma coletânea de produções técnicas e de pesquisas científicas resultante do encontro de pesquisadores e profissionais especialistas, mestres e doutores que compartilham do objetivo comum de promover o avanço do conhecimento técnico e científico no campo da Educação Especial. Este evento, realizado na Fundação Catarinense de Educação Especial, foi organizado pela equipe do Nespe e contou com o apoio da Gerência de Pesquisa e Conhecimentos Aplicados, mediante seus Centros de Atendimento, e da Gerência de Capacitação, Articulação e Extensão.

Os trabalhos apresentados refletem o esforço contínuo da FCEE em priorizar o fomento às pesquisas, aos estudos e às práticas inovadoras que promovem contribuições relevantes para a qualificação dos atendimentos para as pessoas Público da Educação Especial.

A diversidade de abordagens e de metodologias, exposta nas sessões de pôsteres e de comunicações orais, evidenciou a riqueza das discussões que surgiram durante o evento. Esse conjunto de comunicações traça o panorama atual do estado da arte e das tendências nas áreas da Educação Especial, proporcionando aos leitores a oportunidade de se atualizarem sobre os últimos estudos por meio das reflexões promovidas pela equipe de profissionais da FCEE.

Estes anais servirão, certamente, como fonte de referência essencial para pesquisadores, profissionais e estudantes e contribuirão para o crescimento e para o desenvolvimento contínuo da comunidade científica e técnica no campo da Educação Especial.

Agradeço aos autores por suas valiosas contribuições, à equipe do Nespe pelo rigor científico em suas atribuições e a todos os envolvidos na organização deste evento, que tornaram possível este importante intercâmbio de ideias.

Desejo a todos uma leitura inspiradora e produtiva!

Dra. Grazielle Franciosi  
Supervisora de Atividades Educacionais Extensivas

# SUMÁRIO

## COMUNICAÇÕES ORAIS

Estudo de Caso Multidisciplinar do Serviço de Atendimento à Pessoa Surda: estruturação e desafios.....	9
O Papel da Enfermagem na Educação Especial.....	10
Políticas Públicas em Educação Inclusiva no Município de Água Doce/SC.....	11
Autoeficácia Percebida por Crianças com TEA, por seus Pais/Cuidadores e seus Professores na Realização de Atividades de Vida Diária.....	12
Desenvolvimento Motor: dispraxias em crianças com transtorno do espectro autista.....	13
Construção de uma Metodologia Formativa para Supervisores de Núcleos de Educação Infantil Municipais de Florianópolis Voltada à Promoção do Desenvolvimento Psíquico de Bebês.....	14
O Professor do Corredor: o lugar da corregência na atuação do segundo professor de turma no estado de Santa Catarina.....	15
A Função Social da Escola e a Educação das Pessoas com Deficiências no Brasil.....	16
A Organização da Educação Especial na Rede Municipal de Ensino de São Miguel do Oeste/SC.....	17
Educação Assistida por Animais: o cão como tecnologia assistida de apoio ao pedagogo no processo de aprendizagem para alunos com transtorno do espectro autista.....	18
Comunicação Alternativa Aumentativa e/ou Suplementar no Trabalho dos Centros de Atendimento Educacional Especializados.....	19
O Processo de Intercompreensão na Situação Dialógica: estudo de caso em contexto de restrição verbal.....	20

## PÔSTERES

Precocidade com Indicadores de Altas Habilidades e/ou Superdotação em Pré-escolares e Relações com Domínios Comportamentais, Cognitivos e Pré-acadêmicos.....	22
Estrutura e Funcionamento da Modalidade Educação Especial no Município de Capinzal.....	23
Adaptação de Livros à Comunicação Alternativa Aumentativa e/ou Suplementar como Recurso Comunicacional: um olhar pedagógico.....	24
Eventos Presenciais Acessíveis: elaboração de documento norteador para a acessibilidade em eventos presenciais do Governo do Estado de Santa Catarina.....	25
Bonecos Especiais e Prevenção de Deficiências.....	26

<i>E-book: recursos pedagógicos de baixo custo e alto impacto</i> .....	27
Manual Técnico de Jogos Lógicos Adaptados.....	28
Fluência de Leitura: estratégias didático-pedagógicas no atendimento educacional especializado.....	29
A Constituição dos Saberes Docentes sobre Inclusão Escolar: uma análise da formação continuada na rede regular de ensino de Santa Catarina.....	30
Altas Habilidades/Superdotação no Contexto da Dupla Excepcionalidade: clarificando conceitos.....	31
Programa de Qualidade de Vida no Trabalho para os Servidores da Fundação Catarinense de Educação Especial.....	32
Aplicação da Gestão por Processos para Aperfeiçoamento da Gerência de Administração e Finanças na FCEE.....	33
O Efeito do Desenho do Sistema de Controle Gerencial na Aprendizagem Organizacional da FCEE.....	34
Os Efeitos de Fatores Inibidores na Gestão da Inovação e no Desenvolvimento Sustentável de uma Instituição Pública.....	35
Atividade de Locomoção: independência e autonomia para a vida.....	36
As Pessoas com Deficiência e a Imersão no Ambiente: vivências, impressões, expressões.....	37
A Formação Docente em EaD - Educação Especial: o caso FCEE - SC.....	38
O Segundo Professor de Turma: seu fazer docente nas escolas de educação básica do estado de Santa Catarina.....	39
Avaliação Pedagógica Inicial e a Interface do Atendimento Educacional Especializado: estratégia para instrumentalizar a construção do plano de desenvolvimento individual.....	40

# COMUNICAÇÕES ORAIS

## Estudo de Caso Multidisciplinar do Serviço de Atendimento à Pessoa Surda: estruturação e desafios

Elisa Gugelmin Distéfano<sup>1</sup>  
Aline Gonçalves da Silva<sup>2</sup>  
Maria Eduarda da Luz Ulbricht<sup>3</sup>  
Marluci Camila Gomes<sup>4</sup>

**RESUMO:** O Serviço de Atendimento à Pessoa Surda – SAPS faz parte do curso de Fonoaudiologia da UNIVALI. Atende pessoas de todas as idades com perda auditiva neurossensorial, residentes na região da Foz do Rio Itajaí e em municípios circunvizinhos. O Serviço oferece: Oficinas de Estimulação Essencial, Libras Infantil, Exploratória de Libras, Português/Libras, PROEP, Informática Educativa, Educação Física e atendimento Fonoaudiológico, Psicológico e Serviço Social. A atuação interdisciplinar é fundamental no atendimento à pessoa com deficiência; por isso, a equipe multidisciplinar realiza Estudo de caso sobre os educandos que necessitam de abordagem integral. Compõem a equipe: uma assistente social, uma psicóloga e duas fonoaudiólogas; uma delas responsável técnica do serviço. A professora responsável pelo apoio pedagógico do SAPS participa dos encontros uma vez por mês, para discussão, repasse de resoluções e encaminhamentos ao grupo de professores. Os encontros, com periodicidade semanal, duram duas horas. Os casos são eleitos a partir de critérios técnicos das áreas específicas dos profissionais, professores e responsável técnica pelo Serviço. Os pressupostos do Estudo de caso ancoram-se na promoção do bem-estar, na intervenção em contextos de vulnerabilidade e desproteção social, atenção psicossocial, fonoaudiológica, educacional e na participação familiar. O objetivo consistiu em apresentar a importância da atuação interdisciplinar na identificação, discussão, estratégias e encaminhamentos de educandos que necessitem de intervenção com enfoque integral. Em 2023, realizou-se 17 reuniões, sendo abordados 41 casos com demandas variadas, como: acolhimento familiar; orientação parental; investigação para outros quadros clínicos; orientações técnicas quanto ao uso efetivo e manuseio do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) e do Implante Coclear (IC); direitos sociais violados; falta de aderência escolar por ausência de intérprete de Libras. Foram realizados 19 encaminhamentos a partir de situações evidenciadas, como: atendimento psicológico, fonoaudiológico e de assistência social; visitas escolares; articulação com a rede de Atenção à Pessoa com Deficiência, entre o Serviço Ambulatorial de Saúde Auditiva, o SAPS e a rede de Assistência Social, Saúde e Educação. Pelo Estudo, constatou-se, como maior desafio, a falta de adesão familiar, que compromete o processo de habilitação e de reabilitação dos educandos assistidos por este serviço.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deficiência auditiva. Práticas interdisciplinares. Atendimento à pessoa surda.

---

<sup>1</sup> Fonoaudióloga e Responsável Técnica do SAPS/ UNIVALI, Itajaí-SC. [elisa.distefano@univali.br](mailto:elisa.distefano@univali.br)

<sup>2</sup> Assistente Social, SAPS/ UNIVALI, Itajaí-SC. [alinesilva@univali.br](mailto:alinesilva@univali.br)

<sup>3</sup> Fonoaudióloga, SAPS/ UNIVALI, Itajaí-SC. [maria.luz@univali.br](mailto:maria.luz@univali.br)

<sup>4</sup> Psicóloga, SAPS/ UNIVALI, Itajaí-SC. [marluci.gomes@univali.br](mailto:marluci.gomes@univali.br)

## O Papel da Enfermagem na Educação Especial

Ariana Andrade de Souza Lohmeyer<sup>5</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa surgiu do interesse em conhecer o papel da Enfermagem no âmbito da Educação Especial e tem como objetivo principal identificar a relação e/ou a interface entre Enfermagem e Educação Especial na Política de Educação Especial do estado de Santa Catarina. A metodologia utilizada partiu de análises documental e bibliográfica, por meio das quais foi possível constatar pouca produção acadêmica em relação ao tema, bem como verificar número reduzido de documentos que abordam a interface entre esses dois campos. Constatamos que a Enfermagem se encontra inserida na Educação Especial por intermédio dos serviços prestados no câmpus da Fundação Catarinense de Educação Especial e dos documentos normativos pertinentes às diretrizes dos CAESPs. Percebemos, contudo, que no contexto do Ensino Regular não existe o profissional de Enfermagem. Desse modo, observamos que os alunos, os quais necessitam de profissional que atenda às suas necessidades especiais, como as relacionadas a cuidados e assistência em saúde, são atendidos por profissionais denominados Profissional de Apoio Escolar. Entretanto, mediante busca por dados em fontes da Secretaria de Estado da Educação, não encontramos documentos relativos à contratação desse profissional na rede regular de ensino e, diante disso, levantamos as seguintes hipóteses: i) alunos que possuem especificidades que demandam atenção voltada a cuidados e à intervenção em saúde não estão no ensino regular; e, ii) se eles se encontram no ensino regular, não estão sendo atendidos pelo Profissional de Apoio Escolar. Por fim, o público da Educação Especial é considerado heterogêneo, ou seja, possui especificidades voltadas para assistência e cuidados em saúde e, por essa razão, necessita de profissional habilitado e capacitado para atender às demandas desse público, promovendo e desenvolvendo o bem-estar de educandos, da educação especial, e contribuindo, dessa forma, para o processo de ensino e de aprendizagem desses sujeitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política educacional. Educação especial. Enfermagem. Educação inclusiva.

---

<sup>5</sup> Técnica em cuidados especiais, Cener/FCEE, São José-SC. [arianalohmeyer@gmail.com](mailto:arianalohmeyer@gmail.com)

## Políticas Públicas em Educação Inclusiva no Município de Água Doce/SC

Fernanda Martello Hermes<sup>6</sup>

**RESUMO:** A presente pesquisa tem por finalidade analisar as políticas de educação especial, na perspectiva inclusiva, do município de Água Doce, situado no estado de Santa Catarina. A análise ocorreu a partir de documentos municipais e estaduais pertinentes à educação, do ponto de vista da inclusão escolar, e às condições necessárias para a efetivação da Educação Inclusiva. O estudo caracteriza-se pela abordagem qualitativa, via análise de documentos, com base em Shiroma, Campos e Garcia (2005), tais como: Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008); Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina (2009); e, a Resolução n.º 100, de 2016, do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina; bem como os documentos municipais de educação de Água Doce, quais sejam: a Lei n.º 2.840/2020 - que dispõe sobre a criação do Serviço Especializado de Atendimento Municipal Educacional da rede municipal de ensino; e, a Lei complementar n.º 77/2012 - que institui e disciplina o novo sistema municipal de educação desse município. Os resultados indicaram, através do referencial teórico, que as políticas públicas, propostas pelas esferas federal e estadual, voltadas às pessoas com deficiência são marcadas por um olhar diferenciado, caracterizadas pela eficácia e cumprimento das ações e, ainda, primam por propostas de encaminhamentos claros e objetivos; confrontando, nesse aspecto, com as que são propostas pelo município de Água Doce. Além disso, foi possível confirmar nossa hipótese ao se elucidar que o município não implementa as políticas educacionais, na perspectiva da educação inclusiva, deixando para as instituições especializadas a efetiva consolidação dessas políticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Inclusiva. Políticas Educacionais. Público da Educação Especial.

---

<sup>6</sup> Diretora, Depe/FCEE, São José-SC. [fefehermes@yahoo.com.br](mailto:fefehermes@yahoo.com.br)

## **Autoeficácia Percebida por Crianças com TEA, por seus Pais/Cuidadores e seus Professores na Realização de Atividades de Vida Diária**

Elaine Carmelita Piucco<sup>7</sup>  
Jéssica de Jesus Dutra Lopes<sup>8</sup>  
Thaís Silva Beltrame<sup>9</sup>

**RESUMO:** Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) possuem características que podem interferir na percepção de autoeficácia e no desempenho funcional em atividades de vida diária (AVDs). Apesar de ser um constructo importante no processo de desenvolvimento de crianças com TEA, a autoeficácia percebida por crianças geralmente é mensurada via relato dos pais ou dos professores, não pela própria criança. Este estudo investigou a autoeficácia percebida por crianças com TEA, por seus cuidadores e professores quando da execução de AVDs. Para tal, realizou-se uma pesquisa científica descritiva, transversal, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (protocolo n.º 5.621.057/2022) e com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos os pais/cuidadores e professores. Esta pesquisa científica faz parte de um macroprojeto de doutorado, que tem a FCEE e a UDESC como instituições parceiras. Participaram do estudo 25 crianças, de cinco a nove anos, com diagnóstico de TEA, avaliadas com seus pais/cuidadores e professores. A autoeficácia foi medida pelo Perceived Efficacy and Goal Setting System (PEGS-2) e os aspectos socioeconômicos pelo Critério de Classificação Econômica Brasil. Foi encontrada diferença significativa na autoeficácia geral da criança, pais/cuidadores e professores nas áreas de desempenho de autocuidado, de produtividade, de lazer e de produtividade/lazer. Na percepção de autoeficácia geral, cuidadores parecem perceber as crianças com TEA mais autoeficazes do que seus professores percebem-nas. Entre as áreas de desempenho, relativas à produtividade, quanto melhor a percepção de autoeficácia do cuidador, melhor a do seu professor. Não houve correlação significativa entre a idade da criança e sua percepção de autoeficácia; contudo, o grau de percepção dos professores foi maior em crianças mais velhas. Conclui-se que a percepção de autoeficácia nas AVDs de crianças com TEA foi inferior à percepção dos pais/cuidadores e superior à dos professores, evidenciando a importância de mais estudos e intervenções destinadas a melhorar a percepção de autoeficácia nesse grupo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno do espectro do autismo. Criança. Autoeficácia.

---

<sup>7</sup> Fisioterapeuta, Cener/FCEE, São José-SC e PPGCMH/UDESC/Florianópolis-SC. [epiucco@fcee.sc.gov.br](mailto:epiucco@fcee.sc.gov.br).

<sup>8</sup> Fisioterapeuta, PPGCMH/UDESC, Florianópolis-SC. [jessicaa.lopees@hotmail.com](mailto:jessicaa.lopees@hotmail.com)

<sup>9</sup> Orientadora, PPGCMH/UDESC, Florianópolis-SC. [tsbeltrame@gmail.com](mailto:tsbeltrame@gmail.com)

## Desenvolvimento Motor: dispraxias em crianças com transtorno do espectro autista

Evandro Gazola<sup>10</sup>

**RESUMO:** O objetivo do estudo foi analisar as dispraxias em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. A pesquisa caracterizou-se como quantitativa, aplicada, descritiva e transversal. A amostra foi composta por 292 participantes, 73 com TEA, avaliados no ano de 2023 e 219 neurotípicos (GNT) do banco de dados do LADEHU/UDESC. Foram incluídos participantes com TEA nível 1 e 2, com idades entre 3 e 10 anos, dos sexos masculino e feminino, matriculados na rede pública de ensino da Grande Florianópolis. Foram excluídos participantes com TEA nível 3, ou que apresentassem limitação motora, sensorial ou intelectual que os impedissem de realizar os testes. Os responsáveis responderam a um questionário sociodemográfico e, para a avaliação motora, foi usado o protocolo Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). Os resultados dos testes motores do TEA foram comparados com os resultados do banco de dados (GNT). Para comparação entre os grupos, utilizou-se o Generalized Linear Model (GLzM). Para testar a normalidade dos dados, foi utilizado o teste Wald Chi-Square. As análises foram realizadas no IBM SPSS Statistics® versão 20.0. O nível de significância adotado foi de 5% ( $\alpha = 0,05$ ). Resultados: No Grupo TEA participaram do estudo 55 crianças do sexo masculino e 18 do sexo feminino com idade cronológica média de 65 meses, sendo 36 participantes com TEA nível 1 e 32 nível 2. Dos 73 TEA, 61 foram amamentados no peito, 7 ainda mamam e 5 não mamaram. Quanto à linguagem, a média de aquisição do grupo TEA foi 26,64 meses e da marcha 15 meses. Quanto aos resultados motores, não houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos. No Grupo TEA, 49,3% dos participantes apresentaram Dispraxia Moderada (DM) ou Dispraxia Grave (DG), enquanto no GNT 3,2%. Quanto aos domínios, na motricidade fina o TEA com 55,5% e o GNT 15,6% com DM e/ou DG; na motricidade global, o TEA com 29,2% e o GNT 3,2%; no equilíbrio, identificou-se DM e/ou DG em 61,1% no TEA e em 14,6% no GNT; no esquema corporal, o TEA apresentou 44,2% e o GNT 7,7%; na organização espacial, o TEA com 45,8% e o GNT com 14,6%; na organização temporal, o TEA 57% com DM e/ou DG e o GNT 24,2%. Quando comparados os resultados das avaliações motoras entre o Grupo TEA e o GNT, concluiu-se que, no desenvolvimento motor geral e em todos os domínios motores, o Grupo TEA apresentou déficits significativos comparados ao GNT.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crianças. Transtorno do espectro autista. Dispraxias. Desenvolvimento motor. Avaliação motora.

---

<sup>10</sup> Professor de Educação Física - Cener/FCEE, São José-SC. [evandrogazola@yahoo.com.br](mailto:evandrogazola@yahoo.com.br)

## **Construção de uma Metodologia Formativa para Supervisores de Núcleos de Educação Infantil Municipais de Florianópolis Voltada à Promoção do Desenvolvimento Psíquico de Bebês**

Rômulo Fabiano Silva Vargas<sup>11</sup>

**RESUMO:** Nas últimas décadas, há o reconhecimento crescente, tanto na comunidade científica quanto no âmbito das Políticas Públicas, da importância de direcionar recursos para a primeira infância, considerando-a período crucial no desenvolvimento dos sujeitos. Avanços científicos revelam que a maturação, o desenvolvimento e os processos psíquicos que ocorrem no primeiro ano de vida são decisivos para a determinação das configurações nervosas e para a estruturação do sistema mental, indicando que as experiências infantis precoces são fundamentais para a constituição da pessoa, permanecendo inscritas por toda a vida, afetando aprendizagem, comportamento e saúde. Nesse sentido, a pesquisa científica Construção de uma metodologia formativa para supervisores de Núcleos de Educação Infantil Municipais de Florianópolis voltada à promoção do desenvolvimento psíquico de bebês teve como objetivo a promoção da incorporação e a apropriação dos conceitos de acompanhamento do desenvolvimento psíquico de bebês, no planejamento dos supervisores de Núcleos de Educação Infantil Municipais (NEIMs). Compuseram a seleção e os critérios de inclusão deste estudo os supervisores pedagógicos de professores dos G1 e G2 da rede municipal de ensino em exercício da função. A aplicação da proposta ocorreu por meio de seminários realizados no Centro de Educação Continuada da Secretaria de Educação de Florianópolis com os supervisores de professores de bebês dos NEIMs. O ponto de partida se deu com a apresentação da pesquisa multicêntrica de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil (IRDI) e seu processo de transposição da área da saúde para a área da educação. Na etapa seguinte, ocorreu a aplicação de questionário misto (respostas abertas e fechadas) denominado pré-teste (IRDI) e, ao final do processo de formação, a utilização do pós-teste (IRDI) para comparativo de assimilação do conteúdo. Os dados oriundos da formação IRDI nos seminários e os questionários subsidiaram a análise quali-quantitativa. Assim, a descaracterização do IRDI como instrumento diagnóstico e a desconfiguração no sentido de que todo problema do desenvolvimento incidirá num diagnóstico; o conflito no papel de professor e a função maternante; e outros, foram temáticas relevantes para a construção de um olhar para a subjetividade infantil que operou um deslocamento discursivo que evidencia uma disposição à realização das operações importantes e necessárias na experiência de advento do sujeito psíquico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prevenção. Promoção de saúde. Intervenção precoce. Desenvolvimento psíquico dos bebês.

---

<sup>11</sup> Psicólogo, Cener/FCEE, São José SC. [romulosilvavargas@gmail.com](mailto:romulosilvavargas@gmail.com)

## O Professor do Corredor: o lugar da corregência na atuação do segundo professor de turma no estado de Santa Catarina

Fabiana de Melo Giacomini Garcez<sup>12</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa de Mestrado tem como objetivo problematizar os processos de tradução da corregência na atuação do segundo professor de turma na produção de práticas de in/exclusão em escolas estaduais da Grande Florianópolis. Fundamenta-se na perspectiva pós-estruturalista, sustentando-se nas teorizações foucaultianas e no referencial epistemológico da abordagem do ciclo de políticas, proposta por Stephen Ball. Ancorado nessa teorização combinada, foi realizado um estudo genealógico, em busca das proveniências e emergência do segundo professor de turma, em interface com o contexto da influência e produção de texto, tendo como materialidade documentos normativos das políticas de educação especial do estado de Santa Catarina no período de 1988 a 2018. O movimento genealógico deu visibilidade para a emergência do segundo professor de turma como uma das estratégias para a manutenção da Política de Educação Especial do estado de Santa Catarina na perspectiva inclusiva. O procedimento metodológico, para análise do contexto da prática, constituiu-se na organização de um grupo focal com dez gestores escolares que compõem a Coordenadoria Regional de Educação da Grande Florianópolis. A transcrição dos quatro encontros realizados de forma *on-line* e a organização das recorrências e dos deslocamentos dos discursos dos gestores escolares permitiram a criação de duas categorias analíticas: 1- Gestão Administrativa dos Processos de In/Exclusão; e 2- Gestão Pedagógica e a centralidade da aprendizagem nos processos de in/exclusão. Na primeira categoria, concentrei os discursos referentes ao quantitativo de estudantes por sala de aula, à rotatividade de segundo professor e à precarização dos contratos de admissão em caráter temporário desse profissional. Na segunda categoria, emergiram discursos sobre o aumento dos diagnósticos clínicos, as relações estabelecidas entre segundo professor e professor regente/disciplinas e a corregência. Concluo que a tradução dos processos de corregência na atuação do segundo professor, na percepção dos gestores escolares, produz práticas de in/exclusão de ordem administrativa e pedagógica. A produção dessas práticas possibilitou a emergência da figura do segundo professor de turma como o “professor do corredor”, com ênfase nas práticas individualizadas que, constantemente, acionam processos de in/exclusão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas de educação especial. Segundo professor de turma. Gestão escolar. Abordagem do ciclo de políticas. Teorizações foucaultianas.

---

<sup>12</sup> Professora, FCEE, São José - SC. [fabu.udesc@gmail.com](mailto:fabu.udesc@gmail.com)

## A Função Social da Escola e a Educação das Pessoas com Deficiências no Brasil

Lilium Guimarães de Barcelos<sup>13</sup>  
Camila Meurer Jacob<sup>14</sup>

**RESUMO:** O texto apresenta os resultados dos estudos que subsidiaram a elaboração do segundo módulo do curso de formação continuada intitulado “Educação Especial no contexto da educação básica: aspectos teóricos e metodológicos” oferecido pela Fundação Catarinense de Educação Especial e que, atualmente, faz parte de uma produção técnica. No referido módulo, buscou-se apresentar subsídios para compreender os processos que permeiam a escolarização dos estudantes da Educação Especial nas escolas, tendo em vista as múltiplas dificuldades enfrentadas no processo de inclusão escolar. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica, tendo como principal fonte de dados os estudos produzidos por Demerval Saviani e Gilberta Jannuzzi, que desenvolveram, respectivamente, amplos estudos acerca das tendências pedagógicas e da educação das pessoas com deficiência no Brasil. Os resultados da pesquisa indicaram a estreita relação entre a função social atribuída à escola, historicamente, e a forma de organização da educação dos estudantes da Educação Especial. Identificamos que, no contexto em que se proliferou a pedagogia tradicional, a função da escola estava associada à eliminação da ignorância, porém somente para alguns grupos privilegiados. O atendimento educacional aos estudantes com deficiências, naquele contexto, era ofertado em instituições privado-assistenciais cujo foco era o cuidado, a assistência e a reabilitação. No período em que se desenvolveu a concepção pedagógica escolanovista, a função social da escola estava relacionada ao desenvolvimento das competências individuais dos sujeitos, conforme sua própria possibilidade para aprender. A educação das pessoas com deficiências, nesse contexto, era pautada pela normalização com respeito à inserção delas na sociedade; contudo, nos limites de suas próprias possibilidades. A pedagogia tecnicista, por sua vez, incumbiu a escola da função de preparar a mão de obra necessária para o avanço do capitalismo. À medida em que a inclusão passou a ser disseminada como uma nova perspectiva para a educação das pessoas com deficiências, a escola incorpora uma nova função: promover a assistência, o cuidado e a socialização entre os considerados diferentes. Constatamos, por fim, que as formas de organização da educação das pessoas com deficiências nunca tiveram como norte a apropriação do saber sistematizado e, portanto, longe de possibilitar a emancipação têm perpetuado a alienação desses estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação especial. Função social da escola. Concepções pedagógicas. Tendências pedagógicas.

---

<sup>13</sup> Pedagoga, SAEEX/FCEE, São José-SC. [liliambarcelos@fcee.sc.gov.br](mailto:liliambarcelos@fcee.sc.gov.br)

<sup>14</sup> Pedagoga, SAEEX/FCEE, São José-SC. [camilamj@fcee.sc.gov.br](mailto:camilamj@fcee.sc.gov.br)

## A Organização da Educação Especial na Rede Municipal de Ensino de São Miguel do Oeste/SC

Adriana Cristina Fanton Mantovani<sup>15</sup>  
Liliam Guimarães de Barcelos<sup>16</sup>

**RESUMO:** A presente pesquisa objetivou compreender a organização da Educação Especial na rede municipal de ensino de São Miguel do Oeste, Santa Catarina. Analisamos os documentos normativos e orientadores desse município relativos à Educação Especial. Partindo-se dos documentos, definimos por quatro eixos de análise: conceito de educação especial; público-alvo da educação especial; serviços da educação especial; e, trabalho docente. A análise de cada um dos eixos foi desenvolvida com base em estudos de autores que desenvolveram análise crítica sobre os temas. Identificamos que o conceito de educação especial na política de educação especial do município corresponde ao da Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina e àquele registrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) que, embora anuncie a perspectiva inclusiva, abre possibilidade para atendimento educacional de estudantes da educação especial fora da escola, em espaços segregados. Quanto ao público-alvo, os documentos do município consideram os mesmos grupos de alunos que a Política Estadual de Educação Especial considera como beneficiários. A inclusão de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade implica que ao município cabe arcar com os custos do Atendimento Educacional Especializado (AEE), pois não estão contemplados pela política nacional de Educação Especial. Entre os serviços oferecidos a eles, o município prevê o segundo professor de turma, o profissional de apoio escolar e AEE. Concluímos que tanto a rede municipal de ensino de São Miguel do Oeste como a rede estadual de ensino de Santa Catarina oferecem serviços semelhantes. Todavia, a oferta de serviços por São Miguel do Oeste é ampla em relação à nacional, uma vez que nesta é previsto apenas o AEE. Em relação ao trabalho dos professores na Educação Especial, constatamos que os documentos do município indicam que ao professor de AEE e ao segundo professor de turma são previstas atribuições direcionadas a atividades gerenciais, ou seja, não necessariamente voltadas ao processo de ensino e aprendizagem. Consideramos, portanto, que a política de Educação Especial, em todas as esferas administrativas investigadas (federal, estadual e municipal) deve ser repensada e proposta de forma a garantir a apropriação do conhecimento para os estudantes da educação especial. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para a Política de Educação Especial no município de São Miguel do Oeste/SC.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política Educacional; Educação Especial; Educação Inclusiva.

---

<sup>15</sup> Professora, CAESP de São Miguel do Oeste- SC. [adri\\_crismantovani@yahoo.com.br](mailto:adri_crismantovani@yahoo.com.br)

<sup>16</sup> Pedagoga, FCEE, São José-SC. [Liliambarcelos84@gmail.com](mailto:Liliambarcelos84@gmail.com)

## **Educação Assistida por Animais: o cão como tecnologia assistida de apoio ao pedagogo no processo de aprendizagem para alunos com transtorno do espectro autista**

Giselle Dias<sup>17</sup>  
Fabrício Marcelo Matos<sup>18</sup>  
Rosângela Aparecida de Bairros<sup>19</sup>  
Paula Ramos<sup>20</sup>  
Pedro Emanuel Paiva<sup>21</sup>

**RESUMO:** A aprendizagem de crianças autistas tem sido fator de relevância no cenário da educação atual. Os educadores enfrentam desafios para entender os processos pelos quais essas crianças aprendem. Sob esse contexto, defendemos a Educação Assistida por Animais (EAA) como estratégia que favorece o vínculo entre professor e aluno, no que se refere à aprendizagem e ao desenvolvimento do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No campo da Educação, um animal adequadamente formado potencializa práticas pedagógicas para o desenvolvimento nos domínios: cognitivo, de linguagem, psicomotor, emocional e de comportamentos adaptativos e contribui para a autonomia, independência, qualidade de ensino e inclusão educacional. Este Estudo de caso propõe um caminho que visa ao fortalecimento de vínculos e de motivações para aprender, gerando novas hipóteses e teorias acerca do vínculo homem-animal fora do âmbito doméstico, promovendo discussões sobre o impacto de tais aspectos e o fenômeno complexo que circunda o autismo e o neurodesenvolvimento infantil. A EAA atua na promoção da aprendizagem, do desenvolvimento psicomotor e biopsicossocial e é desenvolvida com o pedagogo de sala de aula. Buscou-se investigar quais as possíveis contribuições da EAA para o desenvolvimento de habilidades voltadas a interações sociais como para o neurodesenvolvimento infantil de duas crianças com diagnóstico de TEA, tendo-se o cão como mediador; apontando-se, neste estudo, as evidências de tal mediação. Assim, a APAE de Lages, em turma de Estimulação Essencial, com dois alunos autistas classificados com nível de suporte 2 e 3, ambos com 4 anos de idade, sendo um verbal e outro não, foram submetidos à EAA duas vezes na semana e, como instrumentos de análises: o Inventário Operacionalizado Portage, a Escala Perfil Sensorial 2 e a Escala de Comportamento Adaptativo Vineland 3 com a finalidade de se comparar o padrão de desenvolvimento antes da EAA e depois da intervenção com o cão. Embora em andamento, já foi possível observar nos assistidos mais segurança, engajamento, diminuição de comportamentos interferentes, acréscimo no comportamento verbal e habilidades sociais mais estruturadas. Logo, a EAA pode motivar alunos com TEA, estimulando-os e capacitando-os em diversos saberes, sempre com apoio de equipe multidisciplinar, cães devidamente treinados e com atividades pensadas a partir das necessidades de cada educando, os resultados preliminares apontam a importância da EAA na atenção aos autistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço assistido por cães. Transtorno do espectro autista. Educação. Aprendizagem.

---

<sup>17</sup> Professora readaptada, CAESP de Lages-SC. [giselledias.pdg@gmail.com](mailto:giselledias.pdg@gmail.com)

<sup>18</sup> Diretor CAESP de Lages-SC. [fmrmatos1985@gmail.com](mailto:fmrmatos1985@gmail.com)

<sup>19</sup> Professora Estimulação Precoce, CAESP de Lages-SC. [ro.ap.bairros@gmail.com](mailto:ro.ap.bairros@gmail.com)

<sup>20</sup> Médica Veterinária, Lages-SC. [paula26ramos@gmail.com](mailto:paula26ramos@gmail.com)

<sup>21</sup> Professor, Faculdade ISEC de Lisboa, Provedor dos Animais de Lisboa/Portugal. [pedro.paiva@cm-lisboa.pt](mailto:pedro.paiva@cm-lisboa.pt)

## Comunicação Alternativa Aumentativa e/ou Suplementar no Trabalho dos Centros de Atendimento Educacional Especializados

Maria Goreti Ciupka Ehlike<sup>22</sup>  
Mariléia do Rocio Prestes Gonçalves<sup>23</sup>  
Solange Nunes da Silva<sup>24</sup>

**RESUMO:** O CAESP Girassol/APAE São Bento do Sul apresenta o projeto de pesquisa *Manual de Comunicação Alternativa Aumentativa e/ou Suplementar para os Centros de Atendimento Educacional Especializados* em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas. Objetiva-se principalmente: Elaborar produção técnica sobre o trabalho com Comunicação Alternativa Aumentativa e/ou Suplementar (CAS), referenciando seu uso e recursos como possibilidades de acesso aos conhecimentos acadêmicos e funcionais. Outros objetivos: divulgar, bem como teorizar, a experiência em CAS como um recurso comunicacional para educandos com dificuldade na fala; além disso, construir fundamentos pedagógicos que embasem a aplicação da CAS voltada, também, a educandos com deficiência intelectual (DI), utilizando-a como apoio visual para construção de conceitos. Método: Implementação de projeto de utilização da CAS em todos os serviços do CAESP; capacitação de profissionais em CAS, adequando-se seu uso; organização de recursos, adequando-os às necessidades individuais e aos pressupostos de aprendizagem previstos nos serviços; confecção de recursos em CAS e utilização de *softwares* para uso institucional, com encaminhamento às famílias e às Unidades de Educação Infantil, com conteúdo acadêmico e funcional; parceria com profissionais da fonoaudiologia para ajustar recursos de baixa e de alta tecnologia segundo a necessidade. Resultados: A utilização da CAS no ambiente institucional para educandos com dificuldades na fala promoveu maior interação, possibilitando que eles realizassem suas escolhas e manifestassem suas preferências, dando-lhes voz e vez. Desse modo, com o trabalho realizado em todos os serviços, foi possível estabelecer intervenções pedagógicas mais lineares e ordenadas, identificando respostas e propondo novos desafios no contexto da aprendizagem. Conclusões: Espera-se, com os conhecimentos obtidos até o momento, ratificar a contribuição da CAS para os educandos acima mencionados e para os profissionais dos CAESPs dada a importância dela nas interações educacionais. Para os educandos afásicos e com dificuldade na fala, a CAS representa garantia de direitos e, para pessoas com DI, configura-se em acessibilidade pedagógica no processo de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação alternativa. Acessibilidade pedagógica. Deficiência intelectual.

---

<sup>22</sup> Pedagoga, CAESP de São Bento do Sul- SC [direcao@apaesbs.com.br](mailto:direcao@apaesbs.com.br)

<sup>23</sup> Pedagoga, CAESP de São Bento Sul-SC [pedagogico02@apaesbs.com.br](mailto:pedagogico02@apaesbs.com.br)

<sup>24</sup> Pedagoga, CAESP de São bento do Sul- SC [pedagogico01@apaesbs.com.br](mailto:pedagogico01@apaesbs.com.br)

## O Processo de Intercompreensão na Situação Dialógica: estudo de caso em contexto de restrição verbal

Cristiane Alves Silva<sup>25</sup>  
Ana Paula de Oliveira Santana<sup>26</sup>

**RESUMO:** A pesquisa teve como objetivo investigar o processo de intercompreensão entre uma criança e suas interlocutoras (sua mãe e duas terapeutas). O trabalho fundamenta-se em duas linhas teóricas: a Neurolinguística Discursiva (Coudry, 1996) e a Multimodalidade (Cavalcante, 2018). A primeira linha contribui para a investigação da compreensão, considerando-se uma visão sócio-histórica, em que a construção da significação se desenvolve por um trabalho colaborativo das interlocutoras. Os estudos da multimodalidade complementam essa visão, descrevendo os tipos de modalidade que compõem o enunciado e como eles se coordenam. A pesquisa apresentou os seguintes objetivos específicos: a) descrever o processo de intercompreensão e construção de sentido entre Gabriela e suas interlocutoras; b) identificar a multimodalidade mobilizada pelas diferentes díades; e c) identificar as posições de sujeito que emergem na interação. O Estudo de caso envolveu abordagem qualitativa centrada na análise de interações espontâneas filmadas em situações cotidianas da criança, que possuía 3 anos e 10 meses de idade e havia sido previamente diagnosticada com encefalopatia crônica não progressiva e síndrome de Turner, apresentando perfil comunicativo de pouca expressão verbal. O recorte de geração dos dados se deu de modo transversal, no período determinado de 30 dias. As filmagens foram transcritas e analisadas com apoio do *software* ELAN e complementadas por entrevistas individuais semiestruturadas. A partir da análise de seis cenas interativas, a pesquisa aponta questões que se mostraram relevantes no processo de construção da intercompreensão entre a criança e suas interlocutoras: os acabamentos (Bakhtin, 1997) que as interlocutoras fazem desde os enunciados da criança; o estabelecimento de conhecimento compartilhado entre as interlocutoras; a atenção a elementos não-verbais e à situação imediata; e, ao reconhecimento do papel ativo-responsivo da criança independentemente de seus recursos expressivos particulares. A presente dissertação contribui para o campo de estudos da linguagem atípica na medida em que problematiza o tema relativo à intercompreensão na interação social. Este estudo pode contribuir para reflexões de modo a fomentar o diálogo entre todos os parceiros interacionais de crianças com restrição verbal (familiares, terapeutas, educadores, fonoaudiólogos, entre outros).

**PALAVRAS-CHAVE:** Fonoaudiologia. Intercompreensão. Compreensão ativo-responsiva. Neurolinguística discursiva. Multimodalidade.

---

<sup>25</sup> Fonoaudióloga, Cener/FCEE, São José-SC. [crissa.alves@gmail.com](mailto:crissa.alves@gmail.com)

<sup>26</sup> Professora Associado do Departamento de Fonoaudiologia, UFSC, Florianópolis-SC. [ana.santana@ufsc.br](mailto:ana.santana@ufsc.br)

# PÔSTERES

## Precocidade com Indicadores de Altas Habilidades e/ou Superdotação em Pré-escolares e Relações com Domínios Comportamentais, Cognitivos e Pré-acadêmicos

Aline Mendes<sup>27</sup>

**RESUMO:** Precocidade, na área das altas habilidades/superdotação (AH/SD), refere-se ao desenvolvimento prematuro de habilidade específica em alguma área do conhecimento ou do desenvolvimento, como, por exemplo, nas áreas da linguagem, da matemática, artística ou desportiva. Pode ocorrer transitoriamente ou predizer as AH/SD. Esta pesquisa investigou indicadores de precocidade em pré-escolares e a relação dos indicadores com aspectos cognitivos e comportamentais. Participaram 207 crianças pré-escolares matriculadas em escolas municipais, pais/responsáveis e professores. Os professores preencheram a Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas habilidades/Superdotação versão para Educação Infantil (EIPIAHS-EI), o questionário de perfil profissional, uma escala relativa à aprendizagem das crianças e o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ). Pais/responsáveis preencheram questionários para fornecer dados sociodemográficos e desenvolvimentais da criança e o SDQ. Aplicaram-se a uma subamostra de 99 crianças, individualmente, instrumentos para avaliação de habilidades. Tratou-se de uma pesquisa aplicada, quantitativa, descritiva e correlacional, com recorte transversal descritivo-comparativo. Resultados corroboraram índices de fidedignidade satisfatórios e estrutura fatorial da EIPIAHS-EI. Relações significativas foram observadas entre indicadores da EIPIAHS-EI e comportamentos pró-sociais, hiperatividade e no total do SDQ preenchido pelos professores, bem como na avaliação do professor referente à aprendizagem dos alunos. Também, relações significativas foram observadas com inteligência, habilidades pré-acadêmicas (escores totais, habilidade perceptomotora, atenção e linguagem) e memória de trabalho visoespacial. Funções executivas apresentaram menor número de relações com EIPIAHS-EI. A comparação entre grupo de crianças identificadas como precoces e grupo controle mostrou diferenças significativas na avaliação do professor quanto à aprendizagem dos alunos, nos escores totais e na habilidade perceptomotora, assim como no tempo de reação na tarefa de controle inibitório. O estudo replicou a estrutura fatorial e corroborou evidências de validade e de fidedignidade da EIPIAHS-EI. As crianças precoces destacaram-se, prioritariamente, nos aspectos relativos à aprendizagem e às habilidades pré-acadêmicas específicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Precocidade. Altas habilidades/superdotação. Educação infantil. Educação especial. Cognição.

---

<sup>27</sup> Psicóloga, NAAH/S/FCEE, São José-SC. [alinemendes@fcee.sc.gov.br](mailto:alinemendes@fcee.sc.gov.br)

## Estrutura e Funcionamento da Modalidade Educação Especial no Município de Capinzal

Joziane Calegari<sup>28</sup>

**RESUMO:** A presente pesquisa teve como seu objeto de estudo identificar a estrutura e o funcionamento da Educação Especial no município de Capinzal/Santa Catarina. Para tanto, buscamos verificar o que se entende por educação especial, qual o público-alvo, quais os programas e serviços e qual a formação e atribuições dos docentes que atuam com estudantes da Educação Especial nesse município. Consiste em pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como procedimento de investigação a análise documental e, como fontes de dados, os documentos oficiais da rede municipal de ensino relacionados à Educação Especial. Para atender aos objetivos de pesquisa, a análise dos documentos foi desenvolvida a partir de quatro eixos: conceito de educação especial; público-alvo; serviços e trabalho docente. Os resultados da pesquisa evidenciaram que no município de Capinzal a Educação Especial não é considerada uma modalidade, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), mas um processo interativo de educação escolar. Ainda, não é oferecida preferencialmente na rede regular de ensino e visa à prevenção, à reabilitação, à integração e ao ensino. O público da Educação Especial, indicado nos documentos do município de Capinzal, é definido como grupo de pessoas com necessidades educacionais especiais, portadoras de todo e qualquer tipo de deficiência; ou seja, todos os estudantes que tradicionalmente estavam fora do sistema escolar. Aos estudantes da Educação Especial é prevista a oferta de serviços de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e de Apoio Pedagógico. Aos professores da Educação Especial, é atribuída a função de organizar, planejar e mediar o processo de aprendizagem dos estudantes. Quanto à formação dos professores, estes devem ter especialização adequada em nível médio ou superior. Concluímos que a Educação Especial no município de Capinzal consiste em trabalho integrativo, que inclui, como público-alvo, ampla gama de estudantes; os quais não apresentam, necessariamente, diagnósticos de deficiências ou de transtornos, embora, provavelmente, experimentem desigualdades sociais que os conduzem a experiências de aprendizagem comprometidas. A esses estudantes, atendidos por professores que devem ter formação mínima em graduação na área de Educação Especial, é oferecido o AEE e o serviço de Apoio Pedagógico. Os resultados desta pesquisa poderão ser utilizados para reflexão e como contribuição para política de Educação Especial do município de Capinzal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política educacional. Educação especial. Educação inclusiva. Trabalho docente.

---

<sup>28</sup> Professora, CAESP de Capinzal - SC. [jozianecalegari@fcee.sc.gov.br](mailto:jozianecalegari@fcee.sc.gov.br)

## **Adaptação de Livros à Comunicação Alternativa Aumentativa e/ou Suplementar como Recurso Comunicacional: um olhar pedagógico**

Mariléia do Rocio Prestes Gonçalves<sup>29</sup>  
Maria Goreti Ciupka Ehlke<sup>30</sup>  
Solange Nunes da Silva<sup>31</sup>

**RESUMO:** O CAESP Girassol/APAE apresenta o projeto de adaptação de livros em Comunicação Alternativa e/ou Suplementar (CAS) com objetivo de tornar o conhecimento acessível aos educandos através da confecção de livros. O projeto é realizado em parceria com as áreas de Fonoaudiologia e Pedagogia. A execução atende ao perfil do grupo de educandos, elaborando releituras de histórias, adaptando conteúdos acadêmicos e funcionais, pois segundo Deliberato (2010), “é necessário identificar as necessidades das adequações e adaptações dos recursos utilizados frente às especificidades [...] como as condições motoras, cognitivas e sensoriais perceptivas”. Objetivo: Adaptar livros em CAS para que a pessoa com deficiência participe de situações de comunicação e de aprendizagem. Método: Elaboração de projeto pedagógico para adaptação e confecção de livros em CAS; orientação aos professores na seleção de conteúdos acadêmicos e funcionais segundo o perfil de educandos atendidos nos serviços; produção de livros artesanais em CAS com reescrita em pictogramas; criação de acervo de livros adaptados em CAS. Resultados: O desenvolvimento deste projeto propiciou aos educandos acesso à comunicação e ao conhecimento, apropriação de conceitos e significados, favorecendo o processo de aprendizagem. A parceria entre os setores de Pedagogia e de Fonoaudiologia no trabalho institucional ampliou as formas de comunicação e de aprendizagem, validando os livros em CAS como recursos de acessibilidade. Conclusão: Este projeto ratificou a importância da CAS ao ressignificar a ação pedagógica e a acessibilidade como forma de interação e de garantia de direito ao aprendizado por pessoa com deficiência. Ações originárias deste trabalho aplicam-se a outros contextos por validarem as parcerias entre áreas da Educação e Saúde. A CAS, como recurso comunicacional e de acessibilidade pedagógica, estimula a participação de educandos com/sem oralidade e não alfabetizados em situações de comunicação, expressão e leitura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação alternativa. Acessibilidade. Livros adaptados. Deficiência intelectual.

---

<sup>29</sup> Pedagoga do CAESP de São Bento Sul-SC [pedagogico02@apaesbs.com.br](mailto:pedagogico02@apaesbs.com.br)

<sup>30</sup> Pedagoga do CAESP de São Bento do Sul- SC [direcao@apaesbs.com.br](mailto:direcao@apaesbs.com.br)

<sup>31</sup> Pedagoga do CAESP de São bento do Sul- SC [pedagogico01@apaesbs.com.br](mailto:pedagogico01@apaesbs.com.br)

## **Eventos Presenciais Acessíveis: elaboração de documento norteador para a acessibilidade em eventos presenciais do Governo do Estado de Santa Catarina**

Juliana Paula Buratto dos Santos Pereira<sup>32</sup>

Ana Carolina Rodrigues Savall<sup>33</sup>

**RESUMO:** Avaliar as condições de acessibilidade em eventos presenciais realizados pelo Governo do Estado de Santa Catarina, por meio de análises descritivas, com aplicação de questionários e via análise qualitativa de informações e de dados fornecidos pelos organizadores, resultou na identificação de facilitadores e de barreiras relativos ao acesso e à participação das pessoas com deficiência, incapacidade e mobilidade reduzida. Os eventos presenciais precisam garantir, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (2015), acessibilidade a todos para, desse modo, eliminarem-se barreiras que possam restringir a participação, ofertando-se facilitadores e garantindo-se, assim, a igualdade, ainda que equiparada, de oportunidades, com conforto e segurança em ambientes onde ocorram eventos do estado a fim de que qualquer participante tenha autonomia e independência nas mais variadas atividades ao longo de todo o evento. O projeto, que corresponde à Produção Técnica, adotou estatística descritiva para análise de dados. As análises realizadas indicam, nitidamente, que muitas barreiras ainda são encontradas nos eventos presenciais organizados pelo governo estadual. Por essa razão, evidencia-se, na Produção Técnica, a necessidade de se elaborar um documento que norteie a organização de eventos presenciais a fim de que se garanta o direito de participação social aos participantes, assegurando-lhes inclusão social e, conseqüentemente, cidadania. Nesse contexto, foi possível delinear, a partir da identificação dos facilitadores e das barreiras em eventos presenciais, o *Documento Norteador para Organização de Eventos Presenciais Acessíveis*, como resultado do estudo científico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Eventos Presenciais. Acessibilidade. Classificação Internacional de Incapacidade, Funcionalidade e Saúde. Comissões Organizadoras. Documento Norteador.

---

<sup>32</sup>Pedagoga e Supervisora de Atividades Educacionais Nucleares, SAEN/FCEE, São José – SC, [julianaburatto@yahoo.com.br](mailto:julianaburatto@yahoo.com.br)

<sup>33</sup> Terapeuta Ocupacional e Coordenadora, Certa/FCEE, São José – SC, [anacsavall@gmail.com](mailto:anacsavall@gmail.com)

## Bonecos Especiais e Prevenção de Deficiências

Solange Nunes da Silva<sup>34</sup>  
Maria Goreti Ciupka Ehlke<sup>35</sup>  
Mariléia do Rocio Prestes Gonçalves<sup>36</sup>

**RESUMO:** O CAESP Girassol, APAE de São Bento do Sul, desenvolve o projeto *Bonecos Especiais e Prevenção de Deficiências* com o objetivo de promover a interação de crianças da Educação Infantil e de seus familiares com bonecos “com deficiência” que, levados para casa, passam a fazer parte da rotina das famílias. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 70% das deficiências poderiam ser evitadas com medidas simples de prevenção, as quais requerem conhecimento. As histórias dos Bonecos Especiais, contadas de forma lúdica e vivenciadas por crianças e seus pais, promovem o olhar inclusivo, como garantia de direito e respeito à condição do sujeito especial. Objetivos: Criar bonecos especiais com perfil e temática relacionados à educação especial; promover a interação de crianças e suas famílias com as histórias e com os bonecos, visando à inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar e familiar; além disso, objetiva-se conscientizar as pessoas acerca da importância da prevenção de deficiências. Método: Criação do perfil histórico dos bonecos, definindo-os a partir das principais deficiências, de acordo com os atendimentos realizados pela instituição; confecção artesanal dos Bonecos Especiais pelo Clube de Mães da APAE; elaboração das histórias, em forma de livros adaptados, utilizando-se o *software* de Comunicação Alternativa (CA); escolha dos nomes dos bonecos pelos educandos do CAESP/APAE Girassol; parcerias com instituições de Educação Infantil para vivência com os bonecos e palestras para os pais; socialização das experiências através de registros referentes à interação. Resultados: A socialização dos relatos vivenciais oriunda do Projeto assegura a sensibilização com respeito às deficiências e à inclusão. Os conteúdos sobre a prevenção impactam, efetivamente, no ambiente familiar. Conclusão: O Projeto Bonecos Especiais envolveu 70 famílias da Educação Infantil nos anos de 2021 a 2023, levando conteúdos específicos e lúdicos, sensibilizando-as para as questões da inclusão e, principalmente, conscientizando-as sobre a prevenção. Por ser um estudo genuíno na instituição e contar com a contribuição das famílias, dos educandos e dos profissionais das áreas da Saúde, Educação e Assistência Social, o projeto adquire caráter inclusivo e participativo, envolvendo todos os segmentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prevenção. Deficiência. Bonecos especiais.

---

<sup>34</sup> Pedagoga, CAESP de São Bento do Sul - SC [pedagogico01@apaesbs.com.br](mailto:pedagogico01@apaesbs.com.br)

<sup>35</sup> Pedagoga, CAESP de São Bento do Sul - SC [direcao@apaesbs.com.br](mailto:direcao@apaesbs.com.br)

<sup>36</sup> Pedagoga, CAESP de São Bento do Sul - SC [pedagogico02@apaesbs.com.br](mailto:pedagogico02@apaesbs.com.br)

### **E-book: recursos pedagógicos de baixo custo e alto impacto**

Ana Carolina Rodrigues Savall<sup>37</sup>  
Simone Marcelino Rodrigues<sup>38</sup>  
Elisabete da Costa Brinhosa<sup>39</sup>  
Mirian Kátia de Liz Beal<sup>40</sup>  
Marília Daniela Tessarin Watachi<sup>41</sup>

**RESUMO:** Recursos pedagógicos e escolares, como área macro da Tecnologia Assistiva - TA, englobam materiais, dispositivos, métodos, atividades, práticas, estratégias e serviços referentes ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes público da Educação Especial (EE) e destinam-se à acessibilidade metodológica/pedagógica. Promovem, no âmbito educacional, o acesso, a participação e o aprendizado de estudantes com deficiência e, portanto, são considerados TA. Este projeto trata de uma Produção Técnica, no formato de *e-book*, elaborado coletivamente pela equipe do Centro de Referência em Tecnologia Assistiva (Certa), com o objetivo de propagar o conhecimento em TA voltada à educação. Com 109 páginas, apresenta o passo a passo para a confecção de 11 recursos pedagógicos de baixo custo e alto impacto, desenvolvidos com materiais concretos, a partir do reaproveitamento de resíduos sólidos. Ainda possui capítulos sobre “caso de ensino” e “registro e catalogação de recursos”, este último voltado à criação de um acervo diversificado de recursos para uso nas escolas (recursoteca). O *e-book* possibilita que profissionais de diferentes áreas tenham a oportunidade de refletir sobre alternativas de uso da TA na aprendizagem de estudantes da EE. A produção técnica baseou-se nas oficinas realizadas pela equipe nos últimos quatro anos, cujos recursos foram selecionados a partir de pesquisa exploratória, que considerou as necessidades observadas na prática de profissionais de escolas e instituições especializadas, atendendo à missão institucional da Fundação Catarinense de Educação Especial de produzir e disseminar o conhecimento científico e tecnológico relativo à área da EE. É a terceira produção técnica referente à temática de recursos pedagógicos, planejada a partir da *Oficina de Recursos Pedagógicos de Baixo Custo e Alto Impacto*, ministrada no 4º Congresso Brasileiro de Tecnologia Assistiva (CBTA), em novembro de 2023, como material complementar aos participantes para subsidiar o processo de reprodução dos recursos. O material norteia as oficinas de curta duração (3 a 4 horas) que são ofertadas pelo Certa ao longo de 2024, sendo realizadas, até o momento, dez oficinas, contemplando mais de 160 participantes. Espera-se que o *e-book* seja difundido pelo estado de Santa Catarina como material de uso pedagógico, ampliando as possibilidades de trabalho com estudantes público da EE, favorecendo, assim, a participação efetiva deles no processo de ensino e aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recursos pedagógicos. Tecnologia assistiva. Educação especial.

---

<sup>37</sup> Terapeuta Ocupacional e Coordenadora, Certa/FCEE, São José-SC. [anacsavall@gmail.com](mailto:anacsavall@gmail.com)

<sup>38</sup> Professora, Certa/FCEE, São José-SC. [fcee\\_certa@santacatarina.sc.gov.br](mailto:fcee_certa@santacatarina.sc.gov.br)

<sup>39</sup> Pedagoga, Certa/FCEE, São José-SC. [fcee\\_certa@santacatarina.sc.gov.br](mailto:fcee_certa@santacatarina.sc.gov.br)

<sup>40</sup> Professora de Artes, Certa/FCEE, São José-SC. [fcee\\_certa@santacatarina.sc.gov.br](mailto:fcee_certa@santacatarina.sc.gov.br)

<sup>41</sup> Pedagoga, Certa/FCEE, São José-SC. [fcee\\_certa@santacatarina.sc.gov.br](mailto:fcee_certa@santacatarina.sc.gov.br)

## Manual Técnico de Jogos Lógicos Adaptados

Ananda Ludwig Burin<sup>42</sup>

**RESUMO:** O projeto de produção técnica tem como principal objetivo apresentar jogos lógicos adaptados para auxiliar na avaliação e no atendimento de alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), além de orientar profissionais da área da educação em busca de intervenções enriquecedoras em seus planos de ensino. A necessidade de desenvolver esse material surgiu devido à alta demanda de solicitações de materiais e de atividades por parte dos professores que trabalham no Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AEE-AH/SD), visando apoiar o atendimento e a avaliação dos alunos com indicadores de AH/SD na área Lógico-matemática. O material é composto pela descrição e metodologia relativas ao uso de nove (9) jogos dessa área, os quais são de domínio público e foram adaptados para atender às especificidades desse público e orientar os profissionais da educação na aplicação do material e na identificação de características de alta habilidades/superdotação que podem vir a aparecer com a utilização do material. Atualmente, o trabalho está em processo de reedição, visando-se aprimorá-lo com o intuito de publicá-lo para, desse modo, compartilhar esse material com os profissionais interessados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Altas habilidades/superdotação. Lógico-matemática. Jogos.

---

<sup>42</sup> Professora de Matemática, SAEEX/FCEE e SAEN/FCEE, São José-SC. [ananda@fcee.sc.gov.br](mailto:ananda@fcee.sc.gov.br)

## **Fluência de Leitura: estratégias didático-pedagógicas no atendimento educacional especializado**

Luciana da Silva<sup>43</sup>  
Grazielle Franciosi da Silva<sup>44</sup>

**RESUMO:** Por meio do presente estudo de Pesquisa Científica, pretende-se verificar a aplicabilidade de um programa de fluência de leitura denominado Helping Early Literacy with Practice Strategies - Português Brasileiro - HELPS-PB no Atendimento Educacional Especializado - AEE. Considerando que o AEE é o serviço de apoio que elimina, identifica e elabora estratégias, recursos pedagógicos e de acessibilidade e, ainda, aquele que propõe a eliminação de barreiras para a plena participação do estudante, existe a preocupação com a experiência na fluência de leitura e com a abrangência que esse tema pode caracterizar no acesso aos conhecimentos curriculares. Tem-se como objetivos principais: i) contribuir para a evolução profissional dos professores de AEE; e, ii) melhorar o desempenho dos estudantes, matriculados no AEE, em leitura. A referida pesquisa, de natureza aplicada, terá abordagem quantitativa e procedimento quase-experimental e de cunho longitudinal. Os participantes da pesquisa consistirão em dez (10) professores de AEE da rede estadual de ensino da região central da Grande Florianópolis e em 30 de seus estudantes. As escolas serão selecionadas por proximidade ao câmpus da FCEE, a fim de facilitar o acesso e o acompanhamento de procedimentos relativos à pesquisa. O método de seleção de estudantes será via indicação de seus professores de AEE, os quais identificarão aqueles alunos que estão em fase inicial de leitura. Será oferecida formação inicial aos professores de AEE de maneira presencial e a distância. Eles contarão com nosso acompanhamento durante todo o processo de aplicação do programa. Os dados coletados serão tratados estatisticamente a partir do entrelaçamento das diferentes informações, organizadas e classificadas em categorias de análise, valorizando as informações quantitativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atendimento educacional especializado. Fluência de leitura. Formação docente.

---

<sup>43</sup> Professora, SAEEX/FCEE, São José. [lucianadasilva@fcee.sc.gov.br](mailto:lucianadasilva@fcee.sc.gov.br)

<sup>44</sup> Supervisora, SAEEX/FCEE, São José- SC. [grazielle@fcee.sc.gov.br](mailto:grazielle@fcee.sc.gov.br)

## **A Constituição dos Saberes Docentes sobre Inclusão Escolar: uma análise da formação continuada na rede regular de ensino de Santa Catarina**

Maria José Lozano<sup>45</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa científica teve como objetivo problematizar os saberes sobre inclusão escolar postos em circulação em cursos de formação continuada oferecidos pela Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) e pela Secretaria Estadual de Educação (SED) aos professores regentes das classes comuns da rede regular de ensino do estado de Santa Catarina no período de 2012 a 2022. Está fundamentada nas noções foucaultianas de governamentalidade e regimes de verdade. A primeira, tida como grade de inteligibilidade e a segunda foi utilizada como ferramenta analítica. Para empreender a pesquisa, de caráter documental e qualitativo, acessei 492 documentos das instituições, entre editais e projetos de cursos. Após categorizá-los conforme o público-alvo, selecionando apenas aqueles em que professores regentes da escola regular eram contemplados, cheguei a 181 cursos, que compuseram, então, a materialidade de análise. Os saberes sobre inclusão escolar mobilizados nos cursos foram problematizados em duas categorias analíticas: saberes conceituais e saberes procedimentais. Observei que os saberes conceituais de maior recorrência abrangem conceitos e características das diferentes deficiências e transtornos e que os saberes dos campos biomédico, clínico e *psi* ocupam a centralidade da formação. Na categoria de saberes procedimentais, as adaptações/adequações foram os saberes de maior recorrência. Os saberes clínicos influenciam diretamente as adaptações/adequações, com foco na individualização dos estudantes público da educação especial (EPEE), na interface do seu diagnóstico. Assim, os saberes procedimentais são sujeitados, influenciados, determinados pelos saberes clínicos, que, uma vez legitimados como verdadeiros nos cursos, mostram que a formação está muito mais fundamentada na Educação Especial do que na perspectiva da educação inclusiva. Por darem maior ênfase e centralidade aos saberes dos campos médico e clínico e a estes subordinarem os saberes procedimentais, foi possível constatar que os cursos legitimam regimes de verdade desses campos. Verifiquei, ainda, que os regimes de verdade do campo biomédico, historicamente, têm influenciado o campo da educação e o da Educação Especial, produzindo “verdades” sobre a escolarização dos EPEE que seguem sendo legitimadas pela formação continuada no estado. Portanto, concluo que os cursos ofertados pela FCEE e pela SED produzem a legitimação e a manutenção de regimes de verdade na escolarização dos EPEE.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política de inclusão escolar. Formação continuada. Saberes docentes. Governamentalidade. Regimes de verdade.

---

<sup>45</sup> Pedagoga, Cetea/FCEE, São José-SC. [marialozano@fcee.sc.gov.br](mailto:marialozano@fcee.sc.gov.br)

## **Altas Habilidades/Superdotação no Contexto da Dupla Excepcionalidade: clarificando conceitos**

Sandra Duarte Hotersbach<sup>46</sup>

Aline Mendes<sup>47</sup>

Karla Cecilia Ferreira<sup>48</sup>

**RESUMO:** A demanda por pedidos de avaliação, no Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) e nos Polos de Atendimento Educacional Especializado em Altas Habilidades/Superdotação (AEE-AH/SD), de estudantes com diagnósticos, que não o de altas habilidades exclusivamente, tem sido crescente após o período de pandemia pelo coronavírus. O tema da Dupla Excepcionalidade, também chamada de Dupla Condição, refere-se à habilidade acima da média em uma ou mais áreas do conhecimento (acadêmica, intelectual, psicomotora, artística, liderança etc.), que ocorre, simultaneamente, com outra condição; como dislexia, disgrafia, distúrbios psiquiátricos, deficiências físicas e sensoriais, déficit no processamento central, déficit de atenção e hiperatividade, transtorno do espectro autista, para citar algumas. Estimativas apontam para uma variação entre 7 a 20% de estudantes com indicadores de AH/SD que podem apresentar Dupla Excepcionalidade. No entanto, o assunto ainda requer estudos aprofundados, visando-se à compreensão, principalmente, no que se refere a processos de avaliação e de intervenções. Diante disso, o NAAH/S elaborou o livreto informativo intitulado *Altas Habilidades/Superdotação no Contexto da Dupla Excepcionalidade: clarificando conceitos*; e, para isso, procedeu-se à revisão de literatura e à análise de documentos da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) que respaldam o atendimento no AEE. Tal material enquadra-se como Produção Técnica com vistas a explicar conceitos introdutórios e possibilidades de encaminhamentos nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os objetivos visam esclarecer a comunidade escolar em relação ao fenômeno da Dupla Excepcionalidade e orientar sobre encaminhamentos possíveis no AEE. A produção encontra-se em revisão no Núcleo de Estudos e Pesquisas (NESPE) para posterior lançamento e inserção na Biblioteca Virtual da FCEE. Almeja-se que ela possa contribuir para encaminhamentos acertados de estudantes com indicadores de AH/SD e outras condições concomitantes; estudantes estes que já se encontram matriculados no AEE por conta de outras demandas da educação especial. Cabe ao NAAH/S orientar com respeito à identificação e aos encaminhamentos possíveis no AEE quanto aos indicadores de AH/SD com a finalidade de suplementar a área de destaque e/ou interesse do estudante. O material será utilizado em capacitações presenciais e remotas ofertadas pelo NAAH/S por meio da FCEE.

**PALAVRAS-CHAVE:** Altas habilidades/superdotação. Dupla excepcionalidade. Dupla condição. Atendimento educacional especializado. Educação especial.

---

<sup>46</sup> Pedagoga, NAAH/S /FCEE, São José-SC [sandradh74@yahoo.com.br](mailto:sandradh74@yahoo.com.br)

<sup>47</sup> Psicóloga, NAAH/S / FCEE, São José-SC. [alinemendes@fcee.sc.gov.br](mailto:alinemendes@fcee.sc.gov.br)

<sup>48</sup> Pedagoga, NAAH/S /FCEE, São José-SC [karlaferreira@fcee.sc.gov.br](mailto:karlaferreira@fcee.sc.gov.br)

## Programa de Qualidade de Vida no Trabalho para os Servidores da Fundação Catarinense de Educação Especial

Sérgio Murilo Petri<sup>49</sup>  
Juliana Copetti Mattos da Conceição<sup>50</sup>  
Juliana Paula Buratto dos Santos Pereira<sup>51</sup>  
Luiz Alberton<sup>52</sup>  
Mariana Flávia Peixoto<sup>53</sup>  
Sabrina Regina dos Santos<sup>54</sup>  
Simone Marcelino Rodrigues<sup>55</sup>  
Viviane Theiss<sup>56</sup>

**RESUMO:** Os conceitos mais admitidos de Qualidade de Vida (QV) buscam dar conta da multiplicidade de dimensões discutidas nas chamadas abordagens gerais ou holísticas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define QV como a percepção de um indivíduo acerca de sua posição na vida no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A QV, dessa forma, está diretamente ligada ao trabalho, fazendo com que o indivíduo encontre o equilíbrio entre a sua vida dentro e fora da organização. Sendo assim, a preocupação com Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) faz parte das mudanças pelas quais passam as relações de trabalho na sociedade moderna. A QVT é considerada fator significativo para as organizações, tanto da iniciativa privada quanto do serviço público. Diante do exposto, levantou-se o seguinte problema: Quais os componentes necessários para implementar um programa de QVT na Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE)? O objetivo geral do estudo é propor um programa de QVT para os servidores da FCEE. Para esse fim, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: i) realizar um diagnóstico da QV dos servidores da FCEE; ii) identificar os fatores causadores de estresse no ambiente de trabalho da FCEE; e, iii) apresentar um conjunto de ações a ser implementado para melhoria da QV dos servidores da FCEE. A realização deste estudo justifica-se pelas possibilidades de: i) contribuição para a melhoria do ambiente de trabalho; ii) promoção da saúde física e mental; iii) flexibilidade no trabalho; iv) desenvolvimento pessoal e profissional; v) incentivo ao trabalho em equipe e à colaboração; vi) reconhecimento e recompensas; vii) equilíbrio entre vida profissional e pessoal; viii) redução do absenteísmo e rotatividade; ix) aumento da motivação e engajamento; x) melhoria da imagem da instituição perante seus servidores, clientes e a sociedade em geral. Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, descritiva, tipo Estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de questionário Google Forms enviado aos servidores da FCEE via *e-mail* institucional, *QR code* disponibilizado em pontos estratégicos da instituição e *link* via *whatsapp*. A partir das respostas, os dados serão quantificados e agrupados por gráficos específicos no Google Forms e as variáveis analisadas com modelo personalizado, considerando-se as especificidades da FCEE. O estudo encontra-se na fase de análise dos dados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade de vida. Qualidade de vida no trabalho. Serviço público.

<sup>49</sup> Professor do Magistério Superior, Departamento de Ciências Contábeis, UFSC, Florianópolis – SC, [smpetri@gmail.com](mailto:smpetri@gmail.com)

<sup>50</sup> Fisioterapeuta, Cener/FCEE, São José – SC, [jcopeti@fcee.sc.gov.br](mailto:jcopeti@fcee.sc.gov.br)

<sup>51</sup> Pedagoga e Supervisora de Atividades Educacionais Nucleares, SAEN/FCEE, São José – SC, [julianaburatto@yahoo.com.br](mailto:julianaburatto@yahoo.com.br)

<sup>52</sup> Professor do Magistério Superior, Departamento de Ciências Contábeis, UFSC, Florianópolis – SC, [luiz.alberton@ufsc.br](mailto:luiz.alberton@ufsc.br)

<sup>53</sup> Fonoaudióloga, GEAF/FCEE, São José – SC, [mpeixoto@fcee.sc.gov.br](mailto:mpeixoto@fcee.sc.gov.br)

<sup>54</sup> Pedagoga, Gepla/FCEE, São José – SC, [sabrinaregina11@gmail.com](mailto:sabrinaregina11@gmail.com)

<sup>55</sup> Professora, Certa/FCEE, São José - SC, [simone@fcee.sc.gov.br](mailto:simone@fcee.sc.gov.br)

<sup>56</sup> Professora do Magistério Superior, Departamento de Ciências Contábeis, UFSC, Florianópolis-SC, [viviane.theiss@ufsc.br](mailto:viviane.theiss@ufsc.br)

## Aplicação da Gestão por Processos para Aperfeiçoamento da Gerência de Administração e Finanças na FCEE

Mariana Flávia Peixoto<sup>57</sup>  
Dante Luiz Juliatto<sup>58</sup>

**RESUMO:** A busca por mais eficiência na elaboração de produtos e serviços, melhor adaptação a mudanças e por mais integração de esforços e maior capacidade de aprendizado tem feito com que empresas adotem práticas voltadas à organização de seus processos de trabalho e de gestão. As práticas de gestão do setor privado têm servido de referência para mudanças estratégicas no setor público, visto que há uma forte pressão da sociedade por prestação de serviços públicos mais ágeis, transparentes e menos burocráticos. Contudo, o atendimento a essa demanda no serviço público, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, caracteriza-se como grande desafio. No tocante a essa temática, levantou-se a seguinte questão de pesquisa: Como proporcionar melhorias na gestão dos processos da Gerência de Administração e Finanças (GEAF) da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), buscando-se eficiência operacional, melhoria da transparência financeira e uso efetivo dos recursos destinados à educação especial? Para essa finalidade, definiu-se, como objetivo geral, mapear e contribuir para a melhoria dos processos da GEAF. Os objetivos específicos foram desdobrados em: mapear os processos da GEAF, identificando as atividades, a relação com outros setores, representando o estado atual do processo (AS IS); caracterizar os principais desafios e obstáculos existentes nos atuais fluxos da GEAF; identificar a existência de riscos operacionais e apresentar plano de mitigação; propor Manual de Procedimentos a partir da incorporação das alterações sugeridas (TO BE). O estudo justifica-se pela importância do compartilhamento de conhecimento na organização, pela eficiência no tempo e controle de atividades, pela otimização das atividades e responsabilidades relacionadas à GEAF, pelo entendimento claro de todas as etapas e pela interação dos envolvidos no processo. A metodologia utilizada foi a Pesquisa-Ação. Quanto à coleta de dados, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com servidores ligados diretamente aos processos da GEAF. A partir das respostas obtidas, realizou-se o mapeamento de cada processo, a caracterização dos principais obstáculos, a proposição de melhorias, a proposição do diagrama TO BE, a elaboração do manual e a validação dele pela gestão. Esta pesquisa é resultado da dissertação de mestrado em desenvolvimento pela autora no Programa de Pós-graduação em Planejamento e Controle de Gestão da Universidade Federal de Santa Catarina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mapeamento de processos. Gestão por processos. *Business Process Modeling Notation* (BPMN). Gestão organizacional.

---

<sup>57</sup> Fonoaudióloga, GEAF/FCEE. São José-SC. [mpeixoto@fcee.sc.gov.br](mailto:mpeixoto@fcee.sc.gov.br)

<sup>58</sup> Professor, UFSC, Florianópolis-SC. [dante@juliatto.eng.br](mailto:dante@juliatto.eng.br)

## O Efeito do Desenho do Sistema de Controle Gerencial na Aprendizagem Organizacional da FCEE

Juliana Copetti Mattos da Conceição<sup>59</sup>  
Sérgio Murilo Petri<sup>60</sup>  
Viviane Theiss<sup>61</sup>

**RESUMO:** Os Sistemas de Controle Gerencial (SCG) podem ser analisados sob duas dimensões: o desenho e o uso. O presente estudo debruçar-se-á sobre as características informacionais do desenho: escopo, tempestividade, agregação e integração. Já a Aprendizagem Organizacional (AO) é um processo pelo qual a organização busca obter informações, conhecimentos e capacidades para melhorar sua habilidade de funcionar e reagir às circunstâncias novas e desconhecidas. Os aspectos da AO aqui considerados são: aquisição de conhecimento, distribuição de informações, interpretação de informações e memória organizacional. Diante dessa temática, levantou-se o seguinte problema: Qual o efeito do desenho dos Sistemas de Controle Gerencial na Aprendizagem Organizacional da FCEE? O objetivo primário é analisar o efeito do desenho do SCG na AO da FCEE. Para esse fim, identificar-se-ão variáveis que fundamentam o desenho do SCG e da AO; apontar-se-ão fraquezas e oportunidades em relação ao desenho do SCG e à AO; e, correlacionar-se-ão as variáveis de desenho do SCG com as variáveis da AO na FCEE. A realização deste estudo tem sua importância pautada na melhoria contínua da prestação de serviço público à comunidade; no comportamento propício dos servidores; no desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades; na melhoria do desempenho e da satisfação dos servidores; na ampliação da literatura sobre a influência bidirecional da AO nos SCG em instituições públicas; e, na aplicação dos instrumentos com visão tanto “*top-down*” quanto “*bottom-up*”. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina, Parecer n.º 6.837.497. Esta pesquisa científica enquadra-se como Single Survey na FCEE. Realizar-se-á levantamento por amostragem, solicitando informações por meio de questionário, via Google Forms, a gestores e a servidores da FCEE acerca da percepção deles referente aos aspectos do SCG e da AO. Será realizada análise mista dos dados, que serão quantificados e agrupados por gráficos específicos no Google Forms e analisados com o *software Macbeth*. O modelo de análise das variáveis foi personalizado de acordo com as especificidades da FCEE. A população será do tipo não probabilística. O estudo encontra-se na fase de aplicação do instrumento e de coleta de dados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistema de controle gerencial. Aprendizagem organizacional. Serviço público.

---

<sup>59</sup>Fisioterapeuta, Cener/FCEE, São José – SC, [jcopeti@fcee.sc.gov.br](mailto:jcopeti@fcee.sc.gov.br)

<sup>60</sup> Professor do Magistério Superior, Departamento de Ciências Contábeis, UFSC, Florianópolis – SC, [smpetri@gmail.com](mailto:smpetri@gmail.com)

<sup>61</sup> Professora do Magistério Superior, Orientadora, Departamento de Ciências Contábeis, UFSC, Florianópolis-SC, [viviane.theiss@ufsc.br](mailto:viviane.theiss@ufsc.br)

## Os Efeitos de Fatores Inibidores na Gestão da Inovação e no Desenvolvimento Sustentável de uma Instituição Pública

Claudiomir Barboza de Oliveira<sup>62</sup>

**RESUMO:** O cenário mundial é marcado por transformações sociais, políticas, econômicas e ambientais que impõem aos gestores públicos o enfrentamento de problemas cada vez mais complexos. Nos últimos anos, as questões ambientais ganharam destaque devido aos frequentes desastres naturais, reflexos da degradação ambiental causada pelo uso desregulado dos recursos não renováveis. A sustentabilidade visa prover políticas públicas baseadas em indicadores socioambientais para conter esses impactos e, na dimensão social, garantir direitos inerentes à dignidade da pessoa, especialmente das mais vulneráveis, como o público da Educação Especial. Nesse cenário, órgãos públicos e instituições, originalmente projetados para serem estáveis, que não passaram por adaptações, estarão inevitavelmente fadados à extinção. Cabe aos gestores públicos o dever de buscar soluções eficientes, dentro da legitimidade, que atendam ao interesse público por meio da adoção de práticas sustentáveis e da responsabilidade social. No entanto, inúmeras barreiras inibem a implementação de políticas de inovação e de sustentabilidade no setor público. Identificar e analisar esses fatores inibidores é crucial para promover as mudanças necessárias, posto que cada iniciativa de inovação pode resultar em melhorias estruturais, em ganhos de desempenho e economicidade de recursos no serviço público. Esta é uma pesquisa científica que visa analisar os efeitos dos fatores inibidores na gestão da inovação e do desenvolvimento sustentável na Fundação Catarinense de Educação Especial. Para tanto, foram estabelecidas as seguintes hipóteses: H1 - Os fatores inibidores afetam negativamente a gestão da inovação; H2 - Os fatores inibidores afetam negativamente a gestão da sustentabilidade; H3 - A gestão da inovação afeta positivamente a gestão da sustentabilidade. Para alcançar os resultados, será realizado um estudo descritivo, quantitativo e de levantamento (Survey), por meio da aplicação de questionário aos servidores efetivos e temporários do câmpus da instituição, visando identificar as possíveis relações entre fatores inibidores, gestão da inovação e desenvolvimento sustentável. Como produto final, será proposto um *Guia de Gestão da Inovação para Desenvolvimento Sustentável de Órgãos Públicos* para auxiliar gestores a promoverem inovação e sustentabilidade em suas instituições. A pesquisa está em fase de submissão de questionário ao Comitê de Ética de Pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fatores inibidores de inovação. Gestão da inovação. Gestão da sustentabilidade. Setor público.

---

<sup>62</sup> Gestor de Portfólio de projetos - Gepla/FCEE - São José-SC. [claudio.barboza1305@gmail.com](mailto:claudio.barboza1305@gmail.com)

## Atividade de Locomoção: independência e autonomia para a vida

Ivânia Maria Kipper<sup>63</sup>  
Juliana Paula Buratto dos Santos Pereira<sup>64</sup>  
Alexandra Machado da Silva<sup>65</sup>  
Andréia Porfírio<sup>66</sup>  
Emília Soares Fernandes<sup>67</sup>

**RESUMO:** Trata-se de material intitulado: *Atividade de Locomoção: independência e autonomia para a vida*, volume II, do qual constam informações que descrevem a estrutura e o funcionamento da Atividade de Locomoção Independente, a qual faz parte do Programa de Educação Profissional-PROEP. A atividade de locomoção independente é fundamental aos educandos para o desenvolvimento e aprimoramento de conhecimentos primordiais e, também, para a conquista da independência e da autonomia no ir e vir nas ruas e na utilização do transporte público. O material beneficiará os Centros de Atendimento Educacionais Especializados (CAESPs), que irão utilizá-lo como base para a implantação ou implementação da atividade no PROEP. Nessa perspectiva, terão a oportunidade, ainda, de conhecer o material produzido em 2013 (volume I, *Locomoção: independência e autonomia*) e o volume II, que está em processo de revisão para futura publicação. Conhecer o trabalho teórico e prático que compõem a atividade de locomoção contribuirá para reflexões acerca da atividade a ser desenvolvida nas instituições parceiras. Afinal, tal atividade objetiva promover a aquisição desses conhecimentos a fim de que o educando possa locomover-se com independência, autonomia e segurança no trânsito, seja como pedestre ou passageiro do transporte público. Os eixos norteadores que fundamentam e orientam o trabalho que é desenvolvido na locomoção são os seguintes: Segurança Pessoal, Segurança no Trânsito e Gestão Pessoal; todos fundamentais para o processo de aprimoramento das funções executivas que são importantes para autonomia e segurança. Nesse contexto, respeita-se o educando em seu ritmo, porém motivando-o e criando estratégias pedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem; respeitando-se, inclusive, o nível de tolerância dele com respeito ao tempo da atividade. Somente será avaliado para se locomover com autonomia aquele que mostrar, por meio das atividades, os conhecimentos básicos em segurança e gerenciamento pessoal no trânsito. Dessa forma, esta produção objetiva apresentar detalhamentos do processo de iniciação do educando no PROEP e, posteriormente, sua liberação/alta da atividade de locomoção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividade de locomoção independente. Independência. Autonomia. Segurança pessoal. Segurança no trânsito.

---

<sup>63</sup> Professora, CENET/FCEE, São José – SC, [ivaniamkipper@hotmail.com](mailto:ivaniamkipper@hotmail.com)

<sup>64</sup> Pedagoga e Supervisora de Atividades Educacionais Nucleares, SAEN/FCEE, São José – SC, [julianaburatto@yahoo.com.br](mailto:julianaburatto@yahoo.com.br)

<sup>65</sup> Professora, CENET/FCEE, São José – SC, [asilva@fcee.sc.gov.br](mailto:asilva@fcee.sc.gov.br)

<sup>66</sup> Professora, Escola de Educação Básica Aldo Câmara da Silva, São José – SC, [andreialeee1982@gmail.com](mailto:andreialeee1982@gmail.com)

<sup>67</sup> Professora, CENET/FCEE, São José – SC, [emiliasoaresfernandes@gmail.com](mailto:emiliasoaresfernandes@gmail.com)

## **As Pessoas com Deficiência e a Imersão no Ambiente: vivências, impressões, expressões**

Graziela Laurindo<sup>68</sup>

**RESUMO:** No ano de 2019, no mestrado, tive a oportunidade de me envolver em um projeto que buscou compreender as possibilidades de vivências promovidas com/no ambiente “natural”, ou com seus elementos, e contribuir e/ou potencializar o processo educacional das Pessoas com Deficiência (PcD). Dessa experiência, enriquecedora e transformadora, surgiu a intenção de elaborar um Relato de Experiência que descrevesse e ao mesmo tempo refletisse sobre isso; promovendo-se, assim, proposição de ideias na área da Educação Especial. A imersão objetivou lançar um olhar sobre a relação entre Educação Especial e Educação Ambiental a partir de vivências com o ambiente natural, no sentido de compreender como essa relação pode contribuir/potencializar o processo educacional das PcD. Acredita-se na possibilidade de que o ambiente natural influencie significativamente no processo sensibilizador, formativo e de empoderamento dessas pessoas. As atividades aconteceram na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), situada no município de Laguna, sul do estado de Santa Catarina. As imersões vivenciadas, sustentadas pelo diálogo e autonomia, revelaram que as PcD podem ser beneficiadas no processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal se estimuladas a se relacionarem com o ambiente, ou com seus elementos, de forma dialógica e autônoma, como protagonistas, manifestando reações de prazer, aprendizagem, realização, responsabilidade, cuidado e afeto. A capacidade de adaptação e criatividade dessas pessoas impressionou-me. Elas encontravam maneiras inovadoras de realizar o que lhes foi proposto e de se comunicar com os colegas, mesmo diante de obstáculos aparentemente intransponíveis para elas. Foi inspirador vê-las superando suas limitações. Além disso, pude perceber o impacto positivo que a presença das PcD teve nos ambientes selecionados. A dedicação, o empenho e a alegria delas contagiou a todos. Foi gratificante ver como a diversidade enriqueceu o ambiente e contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos. Dessa experiência saí com outra visão sobre as PcD, pois não são apenas indivíduos que precisam de assistência ou compaixão; são seres humanos capazes de superar desafios e alcançar seus objetivos sempre que lhes forem dadas oportunidades e suportes necessários. A imersão dessas pessoas em ambientes naturais não se resume à questão terapêutica ou de justiça e inclusão, mas a uma fonte inesgotável de inspiração e de aprendizado para todos nós.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação ambiental. Educação especial. Pessoas com deficiência.

---

<sup>68</sup> Professora, CAESP de Laguna – SC. [graelalaurindo@fcee.sc.gov.br](mailto:graelalaurindo@fcee.sc.gov.br)

## A Formação Docente em EaD - Educação Especial: o caso FCEE - SC

Márcia Cristina Martins<sup>69</sup>

**RESUMO:** A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que ganhou destaque no Brasil desde a sua regulamentação em 1996, possibilitando a oferta de cursos a distância por diversas instituições educacionais. Em 2012, a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) optou por aderir a essa modalidade com o objetivo de capacitar profissionais para atuarem na área de Educação Especial. Um marco significativo ocorreu no ano de 2015 com o lançamento do curso *Formação de Tutores*, com o qual foi possível preparar tutores conteudistas para instruírem e capacitarem outros profissionais na área da Educação Especial. O objetivo deste estudo é apresentar um projeto-piloto intitulado *O papel do tutor conteudista da FCEE na formação continuada*. A metodologia adotada para esse fim envolveu pesquisa exploratória, revisão bibliográfica e análise documental subdividida para diagnosticar os cursos EaD da FCEE. O estudo também incluiu *benchmarking* com cinco instituições renomadas em EaD no Brasil, via questionário estruturado e documentos pedagógicos disponíveis nos *sites* das instituições. A investigação conduzida resultou no desenvolvimento de um projeto que contempla a reestruturação e a formação de uma equipe multidisciplinar para a capacitação de tutores conteudistas na modalidade de EaD, por meio da plataforma Moodle, que é a principal ferramenta de ensino adotada pela FCEE. Essa formação foi concebida com o intuito de sobrepujar os desafios identificados e consolidar a posição da FCEE como uma instituição de vanguarda na área de EaD, com foco na promoção da excelência em Educação Especial. Dessa maneira, a constituição de uma equipe multidisciplinar e a incorporação de novas metodologias ativas emergem como etapas indispensáveis para assegurar o êxito e a contínua relevância dos cursos EaD oferecidos por essa Fundação, alinhando-se, desse modo, às melhores práticas do segmento educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação especial. EaD. Formação docente. Metodologias ativas.

---

<sup>69</sup> Integradora de Educação Especial, Gecae/FCEE, São José, SC. [marcia.fcee1@gmail.com](mailto:marcia.fcee1@gmail.com)

## O Segundo Professor de Turma: seu fazer docente nas escolas de educação básica do estado de Santa Catarina

Camila Meurer Jacob<sup>70</sup>

Luciana da Silva<sup>71</sup>

Fabiana de Melo Giacomini Garcez<sup>72</sup>

**RESUMO:** Por meio do presente estudo de Pesquisa Científica, pretende-se identificar como é desenvolvido o trabalho do segundo professor de turma dos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas de educação básica estaduais. Tal profissional caracteriza-se por atuar no sentido de promover apoio ao acesso, à permanência e à aprendizagem dos estudantes, público da Educação Especial. Desse modo, os principais objetivos desta pesquisa são detectar como é realizado o trabalho do segundo professor de turma na escola e compreender como se dá o trabalho colaborativo entre os profissionais que atuam em parceria com o segundo professor de turma quando do planejamento de atividades voltado ao aprendizado dos estudantes para, então, qualificar o desenvolvimento acadêmico destes. A pesquisa será de abordagem quantitativa, de natureza aplicada, e será realizada mediante levantamento de campo. Seu caráter é do tipo exploratório e descritivo, tendo como instrumento metodológico o uso de questionário, o qual será aplicado de modo *on-line*. O questionário, elaborado no Google Forms, é constituído por perguntas de múltipla escolha, bem como por perguntas no formato da escala *Likert*. Por intermédio dele, buscar-se-á, como finalidade, levantar dados no sentido de se verificar: i) como é realizado o trabalho da equipe gestora com o serviço do(a) segundo(a) professor(a) de turma na escola; ii) como ocorre o trabalho entre o segundo(a) professor(a) de turma e o(a) professor(a) regente; e, iii) de que forma as práticas pedagógicas realizadas pelo(a) segundo(a) professor(a) de turma são desenvolvidas no sentido de promover o aprendizado acadêmico dos estudantes. Os dados coletados serão tratados estatisticamente a partir do entrelaçamento das diferentes informações, organizadas e classificadas em categorias de análise, valorizando-se, dessa forma, as informações quantitativas da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação especial. Segundo professor de turma. Aprendizagem.

---

<sup>70</sup> Pedagoga, SAEEX/FCEE, São José - SC. [caca\\_meurer@fcee.sc.gov.br](mailto:caca_meurer@fcee.sc.gov.br)

<sup>71</sup> Professora,

SAEEX/FCEE, São José. [lucianadasilva@fcee.sc.gov.br](mailto:lucianadasilva@fcee.sc.gov.br)

<sup>72</sup> Professora, FCEE, São José - SC. [fabu.udesc@gmail.com](mailto:fabu.udesc@gmail.com)

**Avaliação Pedagógica Inicial e a Interface do Atendimento Educacional Especializado: estratégia para instrumentalizar a construção do plano de desenvolvimento individual**

Camila Meurer Jacob<sup>73</sup>  
Fabiana de Melo Giacomini Garcez<sup>74</sup>  
Jamila Galdino Prochaska Lemos<sup>75</sup>  
Terezinha Lurdes Mazzuco<sup>76</sup>  
Luciana da Silva<sup>77</sup>  
Grazielle Franciosi da Silva<sup>78</sup>

**RESUMO:** O presente estudo de pesquisa científica tem como objetivo instituir um documento de avaliação pedagógica direcionado aos estudantes com diagnóstico de deficiência intelectual incluídos no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esse documento subsidiará a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), o qual consiste no instrumento que projeta as ações do professor, apontando as aprendizagens que devem ser priorizadas no atendimento de acordo com a especificidade de cada estudante. Para tanto: i) serão aplicados instrumentos de avaliação pedagógica padronizados, já publicados e utilizados no campo educacional, a estudantes com deficiência intelectual; ii) será elaborado um documento de avaliação pedagógica que contenha ou mensure qualitativamente as habilidades e as necessidades de aprendizagem desses estudantes; e, iii) será realizada a aferição referente à efetividade do documento criado e à contribuição dele na construção do PDI. A pesquisa caracteriza-se por ser quantitativa-descritiva, do tipo longitudinal prospectivo. Terá como instrumento de coleta de dados um roteiro de avaliação dos protocolos, o qual foi elaborado pelas pesquisadoras. Terá como público 60 (sessenta) crianças com diagnóstico primário de deficiência intelectual, matriculadas no 1.º, 2º ou 3º ano do ensino fundamental das escolas estaduais, que estão sob a responsabilidade da Coordenadoria Regional de Educação da Grande Florianópolis. A pesquisa será dividida em três etapas. A primeira será de aplicação de protocolos padronizados e utilização do roteiro de avaliação. A segunda, de análise destes e de construção do roteiro de avaliação direcionado aos estudantes com deficiência intelectual atendidos pelo AEE. Na terceira etapa, ocorrerá a aplicação e a avaliação do documento que se dará por meio do mesmo roteiro utilizado na primeira etapa da pesquisa. No que se refere à tabulação e à análise de dados, elas receberão tratamento estatístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Avaliação pedagógica. Atendimento educacional especializado. Plano de desenvolvimento individual.

---

<sup>73</sup> Pedagoga, SAEEX/FCEE, São José - SC. [caca\\_meurer@fcee.sc.gov.br](mailto:caca_meurer@fcee.sc.gov.br)

<sup>74</sup> Professora, FCEE, São José - SC. [fabu.udesc@gmail.com](mailto:fabu.udesc@gmail.com)

<sup>75</sup> Professora, NAAE-SAEEX/FCEE, São José- SC. [jamilalemos@fcee.sc.gov.br](mailto:jamilalemos@fcee.sc.gov.br)

<sup>76</sup> Professora, NAAE-SAEEX/FCEE, São José - SC. [terezinhalm@fcee.sc.gov.br](mailto:terezinhalm@fcee.sc.gov.br)

<sup>77</sup> Professora, SAEEX/FCEE. São José. [lucianadasilva@fcee.sc.gov.br](mailto:lucianadasilva@fcee.sc.gov.br)

<sup>78</sup> Supervisora, SAEEX/FCEE, São José- SC. [grazielle@fcee.sc.gov.br](mailto:grazielle@fcee.sc.gov.br)

# FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL



## IV SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA DA FCEE

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS



[www.fcee.sc.gov.br](http://www.fcee.sc.gov.br)  
[nespe@fcee.sc.gov.br](mailto:nespe@fcee.sc.gov.br)  
(48)3664-4904